

**Universidade Federal de São Carlos -UFSCAR**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH**  
**Departamento de Sociologia**

**Disciplina: Sociologia das migrações**

**2019/2 – Presencial – Semestral – Regular – Campus São Carlos**

**Professora responsável:** Profa Dra Svetlana Ruseishvili

**OBJETIVOS GERAIS:**

A disciplina tem por objetivo apresentar ao aluno as principais abordagens teóricas da mobilidade humana e migrações nas ciências sociais, assim como apontar os principais temas de interesse da disciplina ao longo dos séculos XX e XXI no que diz respeito os deslocamentos humanos.

**EMENTA:**

1. Construção social das categorias da mobilidade.
2. Migração e cidade no início do século XX: Escola de Chicago, construção de diferenças, integração do estrangeiro no meio urbano, assimilação e suas críticas.
3. Migrações e suas análises no início do século XXI: transmigrantes, globalização assimétrica, mobilidades *vs* segurança nacional, autonomia das migrações, fronteira como método.
4. Métodos nas ciências sociais após a crítica do nacionalismo metodológico: métodos móveis, etnografias multissituadas, biografias dos objetos.

**TÓPICOS:**

1. Migrações na sociologia clássica: integração/assimilação na sociedade urbana
2. Enfoques teóricos das migrações contemporâneas após a crítica do nacionalismo metodológico
3. Métodos frente às mobilidades: métodos móveis, etnografias multissituadas, fronteira como método.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

A disciplina busca apresentar ao aluno os enfoques teórico-metodológicos nas ciências sociais dos processos de deslocamento humano. Os objetivos específicos são:

1. Compreender de que maneira a teoria sociológica incorporou o fenômeno migratório nas suas análises ao longo dos séculos XX e XXI.
2. Conhecer os principais autores que trabalhavam com o tema das migrações no mundo ocidental no início do século XX: Georg Simmel, Robert E. Park e Escola de Chicago.
3. Conhecer as principais abordagens das migrações na segunda metade do século XX: migração como “fato social total” de Abdelmalek Sayad, “territórios circulatorios” de Alain Tarrus, “transmigrações” de Nina Glick-Schiller, “*mobility turn*” de John Urry.
4. Compreender como os eventos de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos mudaram as dinâmicas dos deslocamentos internacionais e a sua governança pelos Estados-nações.
5. Identificar as principais tendências migratórias características para a atual fase do capitalismo neoliberal global.

## **AVALIAÇÃO:**

A **nota final** será a média aritmética de três notas obtidas nas seguintes atividades avaliativas:

- 1) Prova escrita dissertativa individual (valendo 10 pontos);
- 2) Apresentação de um seminário (valendo 10 pontos, divididos entre 1 – exigências formais; 8 – conteúdo; 1 – capacidade de articular os textos discutidos na disciplina com o conteúdo da obra apresentada);
- 3) Presença e relatoria do texto na sala de aula (valendo 10 pontos). Cada aula terá um ou mais relatores definidos previamente, responsáveis pelo texto indicado pela professora. O papel do relator é auxiliar a professora na discussão do texto, levantar perguntas e eventuais dúvidas e fazer articulações do conteúdo com os textos discutidos em outras aulas.

A **Avaliação Complementar de Recuperação (ACR)** ocorrerá conforme a Portaria GR nº 522/06, de 10 de novembro de 2006, art. 14. Aqueles/as que ficarem com média entre 5,0 e 5,9 e presença mínima de 75% terão direito, após o término do semestre letivo, à ACR.

### **Prova Substitutiva**

Há prova substitutiva para estudante que comprove - com atestado médico ou documento oficial válido - razão para sua falta na prova escrita. Cabe ao/à estudante marcar tal substitutiva com o professor logo depois da falta.

Não haverá atividade substitutiva para aqueles que não apresentarem o seminário ou a relatoria. Nesse caso, a nota obtida será 0.

### **PRESENÇA:**

É necessário ter no mínimo 75% de presença nas aulas para ser aprovado na disciplina. Não haverá abono de faltas, exceto em casos previstos no Cap. VIII do Regimento Geral dos Cursos de graduação da UFSCar:

“Art. 201. As situações que admitem abono de falta para os estudantes são:

- I - Convocação para serviços militares;
- II - Convocação da justiça;
- III - Convocação de reservistas para apresentação em cerimônias cívicas;
- IV - Representação estudantil em órgãos colegiados da UFSCar”.

### **Cronograma das aulas com a bibliografia indicada**

<b>Aula</b>	<b>Tema</b>	<b>Bibliografia</b>
1.	Apresentação da Disciplina	Apresentação do programa, explicação sobre a dinâmica de aulas, provas e exercícios.
2.	Categorias migratórias e regimes da mobilidade.	Leituras obrigatórias: Peixoto, João. As teorias explicativas das migrações. Teorias Micro e Macro sociológicas. <i>Socius</i> , n. 11, 2004.  Grimson, Alejandro. “Doce equívocos sobre las migraciones”. <i>Estudios Internacionales</i> , n. 168, 2011.

		<p>Leituras complementares:</p> <p>* Osterling, Eduardo. “Migraciones”. In: “Términos clave para los estudios de movilidad em América Latina”, Dhan, Z.S., Giucci, G., Jirón, P. (eds.) – 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Biblos, 2017.</p>
3.	Migração e mobilidade na sociologia clássica: Escola de Chicago	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Oliveira, Márcio de. O Tema da Imigração na Sociologia Clássica. Dados, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 73-100, Mar. 2014 .</p> <p>Coulon, Alain. A Escola de Chicago. [Introdução. I. As origens. II. A imigração e as relações étnicas]. Trad. Tomás R. Bueno. Campinas: Papirus, 1995. Pp. 7-60.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>*Halbwachs, Maurice [1932]. Chicago, ciudad de inmigrantes. IN: Chicago, experiência étnica. DISPONÍVEL NA PASTA DRIVE.</p>
4.	Migração e a cidade: do estrangeiro ao homem marginal	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Simmel, Georg. “O estrangeiro”. In: MORAES FILHO, Evaristo de (org.). Simmel – Sociologia. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 34. 1983. Pp.182- 188.</p> <p>Park, Robert E. “A migração humana e o homem marginal”. In: Valladares, L.P. (org.). A sociologia urbana de Robert E. Park. Trad. Wanda Brant. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2018. Pp. 109-124.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>*Valladares, Lícia do Prado. A visita do Robert Park ao Brasil, o "homem marginal" e a Bahia como laboratório. Cad. CRH, Salvador , v. 23, n. 58, p. 35-49, Apr. 2010 .</p>
		Não tem aula – Profa no Encontro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello
5.	Migração e a cidade: migrantes como sujeitos	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>*Thomas, William I.; Znaniecki, Florian. The Polish Peasant in Europe and America. [Methodological Note]. Vol. 1. New York, Alfred A. Knopf, 1927. Pp. 1-86.</p> <p>Waldely, Aryadne Bittencourt.. Pensar a partir dos migrantes: a perspectiva de Thomas e Znaniecki. Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes , v. 15, p. 68, 2018.</p>

6.	A crítica do “melting pot”	<p><i>Reunião do ProEx</i></p> <p>Leituras obrigatórias:</p> <p>*Glazer, Nathan, Moynihan, Daniel Patrick. Beyond the Melting Pot: the Negroes, Puerto Ricans, Jews, Italians, and Irish of New York City. [Beyond the Melting Pot]. Cambridge MA, The MIT Press, 1964. Pp. 288-315.</p> <p>Truzzi, Oswaldo. “Assimilação ressignificada: novas interpretações de um velho conceito”. <i>Dados</i>, Rio de Janeiro , v. 55, n. 2, p. 517-553, 2012 .</p>
7.	Mobilidades e Estado	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Bourdieu, P. “Esprits d’État. Genèse et structure du camps bureaucratique”. Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 96-97, mars 1993.</p> <p>Sayad, Abdelmalek. “O retorno como produto do pensamento de Estado”, “Imigração de trabalho e imigração de povoamento”. <i>Travessia: revista do migrante</i>. Ano XIII, janeiro de 2000. Pp. 20-29.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>Garcia, Afrânio Jr. “Abdelmalek Sayad no Brasil: os imigrantes internacionais como um caso limite de agentes sociais forçados à reconversão”. <i>Contemporânea</i>. Vol. 8, n.1, 2018. Pp. 59-82.</p> <p>Dossiê “Bourdieu e a perspectiva pós-colonial: diálogos possíveis”. Orgs. Martins, A. Jr., Martins, R.C. <i>Contemporânea</i>. Vol. 8, n.1, 2018.</p> <p>*Sayad, Abdelmalek. “Uma família deslocada”, “A maldição”. In: Bourdieu, P. <i>A miséria do mundo</i>. Petrópolis, Editora Vozes, 1997. Pp. 35-51; 651-672 .</p>
8.	Estado como produtor de categorias migratórias	<p>Arendt, Hannah. O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem. In: <i>Origens do totalitarismo. Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo</i>. Trad. R. Raposo. São Paulo, Cia de Bolso. 2012. Pp. 412.</p> <p>Agier, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial. <i>Tempo Social: revista de sociologia da USP</i>. V. 18, n.2, 2006. Pp. 197-215.</p> <p>Seyferth, Giralda. “Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incômoda no campo político”. Trabalho apresentado na Mesa Redonda</p>

		Imigrantes e Emigrantes: as transformações das relações do Estado Brasileiro com a Migração. 26a Reunião Brasileira de Antropologia, 01-04 de junho de 2008, Porto Seguro, Brasil.
9.	Prova 1	
10.	Do imigrante ao transmigrante	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Schiller, N., Basch, L., &amp; Blanc, C. (2019). De imigrante a transmigrante: teorizando a migração transnacional. <i>Cadernos CERU</i>, 30(1), 349-394.</p> <p>Marie-Antoinette Hily. As migrações contemporâneas: dos Estados e dos homens. Seminário Cultura e Intolerância - SESC Vila Mariana, Nov. 2003.</p> <p>Feldman-Bianco, Bela. “Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais”. <i>Horizontes Antropológicos</i>. Porto Alegre, ano 15, n. 31, 2009, pp. 19-50.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>*Tarrus, Alain. (1993), “Territoires circulatoires et espaces urbains: différentiation des groupes migrants”. <i>Les Annales de la Recherche Urbaine</i>, 59-60 (Mobilités): 51-60.</p>
11.	Mobilidades no século XXI Mobility turn	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Freire-Medeiros, Bianca; Telles, Vera da Silva; Allis, Thiago. “Apresentação: por uma teoria on the move”. <i>Tempo social</i>, vol. 30, n.2, 2018. Pp. 1-16.</p> <p>Pinho P. &amp; Freire-Medeiros, B. (2016), “Teorizações indisciplinadas: (i)mobilidade como metáfora, conceito e método – Entrevista com Mimi Sheller”. <i>Plural</i>, 23 (2): 118-125.</p> <p>Leituras complementares:</p> <p>Kaufman, V.; Bergman, M.M.; Joye, D. “Motility: Mobility as Capital”. <i>International Journal of Urban and Regional Research</i>, vol. 28, 4, 2004.</p> <p>*Scheller, M; Urry, J. “The New Mobilities Paradigm”. <i>Environment and Planning</i>, 38, 2006.</p>
12.	Fronteira como objeto e método	<p>Leituras obrigatórias:</p> <p>Mezzadra, S. “Multiplicação das fronteiras e práticas de mobilidade”, <i>REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana</i>, v. XXIII, n 44, maio de 2015. Pp. 11-30.</p>

		<p>Mezzadra, S. “Multidão e migrações: a autonomia dos migrantes”. Revista de programa de Pós-graduação da escola de comunicação da UFRJ, 15(2), 2013.</p> <p>Leituras complementares: *Dossiê « Migrações e fronteiras », REMHU, v. XXIII, n 44, maio de 2015.</p>
13.	Métodos à prova das mobilidades contemporâneas, I	Seminário dos discentes
14.	Métodos à prova das mobilidades contemporâneas, II	Seminário dos discentes
15. 5	Prova substitutiva	

Obras para apresentação nos seminários:

1. Facundo, Angela. *Êxodos, refúgios e exílios: colombianos no sul e sudeste do Brasil*. [Parte 3: Narrações, silêncios e segredos}. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2017. Pp. 193-279.
2. Vianna, A.; Facundo, A. Tempos e Deslocamentos na busca por justiça entre “moradores de favelas” e ‘refugiados’. *Ciência & Cultura*, v. 67, n. 2, p. 46–50, 2015. + OLIVAR, José Miguel; CUNHA, Flávia Melo; ROSA, Patrícia C. Presenças e mobilidades transfronteiriças entre Brasil, Peru e Colômbia: o caso da “migração peruana na Amazônia brasileira”. TOMO, Revista do PPGS – Universidade Federal do Sergipe, n. 26 jan/jun. 2015.
3. BUMACHAR, Bruna. *Nem dentro, nem fora: a experiência prisional de estrangeiras em São Paulo*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Unicamp, 2016. [Capítulo 5. As vídeo-cartas como experimento etnográfico transnacional].
4. Feldman-Bianco, Bela (et al.). Parte IV. Migração como crime. In: *Migração e exílio*. São Carlos, EdUFSCar, 2018. Pp. 250-339.
5. Kyle, David J.; Goldstein, R. “Indústrias migratórias: uma comparação entre os casos Equador-Estados Unidos e Equador-Espanha”. In: A. Peralva, V. da Silva Telles (orgs.). *Ilegalismos na globalização: migrações, trabalho, mercados*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2015. Pp. 96-117 + Ávila, Leonardo de la Torre. “Controle e liberdade nos projetos de mobilidade entre Espanha e Bolívia ou de migrantes bolivianos”. In: A. Peralva, V. da Silva Telles (orgs.). *Ilegalismos na globalização: migrações, trabalho, mercados*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2015. Pp. 52-74.

6. Martins, José de Souza. “Empresários e trabalhadores de origem italiana no desenvolvimento industrial brasileiro entre 1880 e 1914: o caso de São Paulo”. In: J. De Souza Martins. *O cativo da terra*. São Paulo, Ed. Contexto, 2018. Pp. 237-266.
7. Perin, Vanessa Pereira. “*Um campo de refugiados sem cercas*”: *etnografia de um aparato de governo de populações refugiadas*. Dissertação de mestrado em sociologia. São Carlos, UFSCar, 2013.
8. Domenech, Eduardo. ‘Las migraciones sono como el agua’, hacia la instauración de políticas de ‘control con rostro humano’. La governabilidade migratória en la Argentina. *Polis*, 35, 2013. & Fassin, Didier. Compaixão e repressão: a economia moral das políticas de imigração na França. *Ponto Urbe*, 15, 2014.
9. Bonis, Gabriel. *Refugiados de Idomeni*. O retrato de um mundo em conflito. São Paulo, Editora Hedra. 2017.